# Presidente teme degradação de Brasília

**São Paulo** — O presidente Fernando Henrique Cardoso reviveu ontem seus tempos de professor. E, muito à vontade, falou de história, sociologia e, principalmente, sobre os males de Brasília.

A ''aula'' do presidente foi de 30 minutos na abertura do Seminário Internacional ''Centro XXI'', sobre as grandes cidades brasileiras.

Fernando Henrique lembrou que Brasília, mesmo sendo uma cidade planejada, permitiu a ocupação de seus espaços públicos. E aproveitou a oportunidade para alfinetar a CUT.

''A Esplanada dos Ministérios pertence à CUT. Os ministros não podem trabalhar, porque tem uma corneta apitando lá'', disse provocando risos nos participantes do seminário preparatório para a conferência mundial de 1996, que acontecerá em Istambul, na Turquia.

**Barracos** — O presidente também destacou os desacertos urbanos da capital federal: ''No caminho para o Palácio da Alvorada já tem barracos; na Praça dos Três Poderes, ambulantes.'' Mais uma vez arrancou risos da platéia.

''Isso não é ruim, desde que não se degrade e confunda os espaços'', emendou, sério.

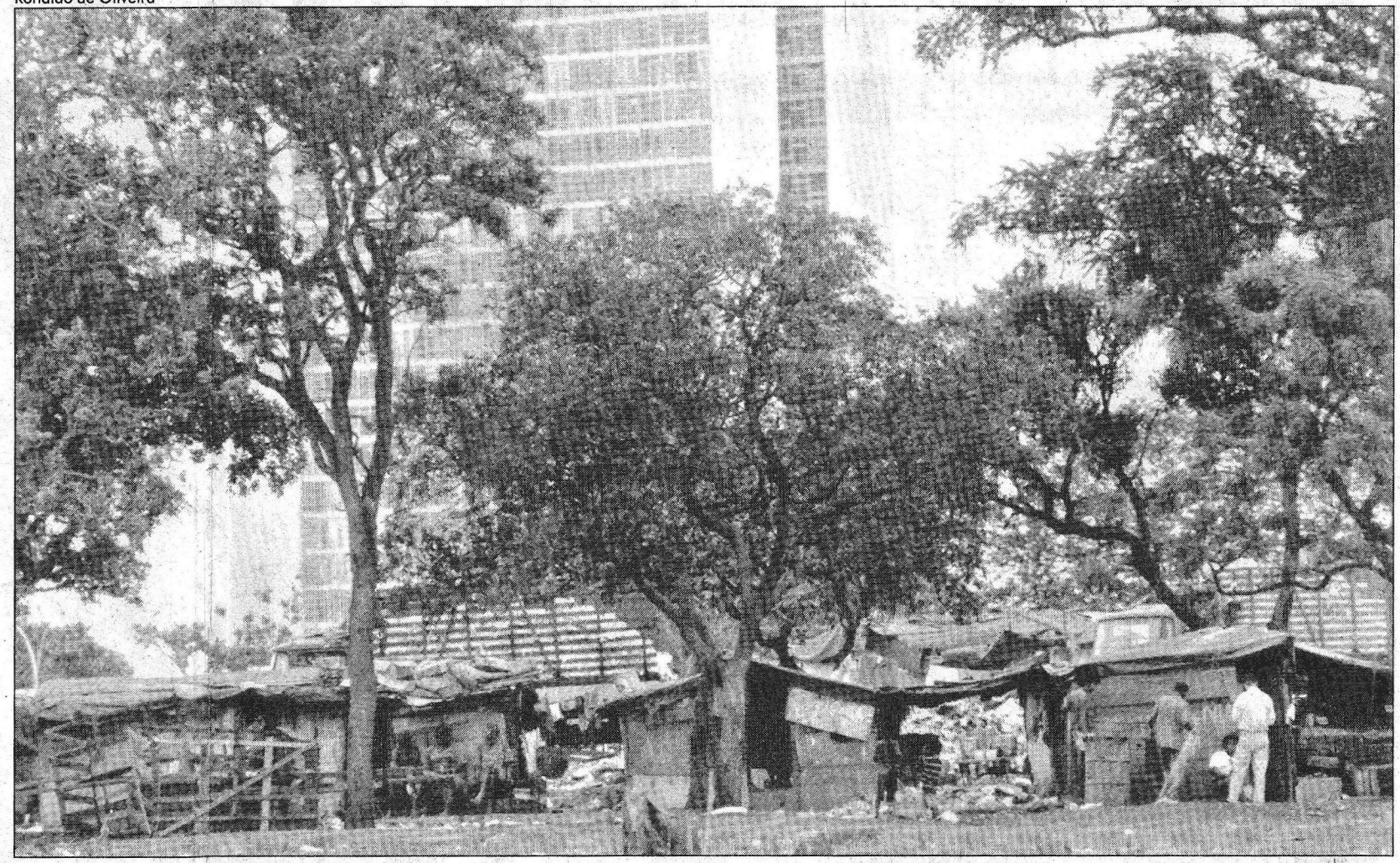
Fernando Henrique considera o Brasil um laboratório extraordinário: ''Somos fabricantes de cidades. Não sei quantos países produzem tantas cidades como o Brasil. Temos mais de cinco mil, que vão crescendo e criando novas''.

Ele falou, ainda, sobre a origem e a evolução das cidades. Comentou o trabalho do historiador Sérgio Buarque de Hollanda, para mostrar a diferença das cidades de origens espanhola e portuguesa.

As primeiras nasceram segundo a vontade do rei, enquanto as segundas surgiram quase todas de uma fortaleza.

''Nossas cidades nasceram preguiçosamente. São, na origem, cidades mais desordenadas. Tinham menos vontade imperial marcando os seus contornos. E, por isso, são mais malemolentes'', concluiu.

Ronaldo de Oliveira



*Por trás do TCU, próximo ao Congresso Nacional, mais de 40 barracos abrigam catadores de papel, que se mantêm com o que recolhem na Esplanada*